

Análise da cadeia produtiva da noqueira-pecã no Rio Grande do Sul⁽¹⁾

Guilherme Ferreira da Silva⁽²⁾; Cristiano Geremias Hellwig⁽²⁾; Rudinei De Marco⁽³⁾; Paulo Celso de Mello Farias⁽⁴⁾; Antônio Conte⁽⁵⁾; Roseli de Mello Farias⁽⁶⁾ José Maria Filippini Alba⁽⁷⁾; Carlos Roberto Martins⁽⁷⁾

(1) Trabalho executado na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e com recursos do Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico(CNPq)

(2) Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPel;

(3) Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPel;

(4) Professor na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPel

(5) Técnico extensionista da Emater-RS

(6) Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul

(7) Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa

INTRODUÇÃO

A noqueira- pecã (*Carya illinoensis*) é uma planta nativa da América do Norte, há milhares de anos está espécie vem crescendo naturalmente em bosques localizados no Texas, ao longo do rio Mississipi, também ao Norte, próximo a Indiana, Illinois e Iowa. Sua popularização impulsionou o cultivo em varios países em diferentes continentes, na China, África do Sul, Austrália, inclusive na América do Sul, abrangendo Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Brasil. A pecã foi introduzida no brasil em 1870 por imigrantes norte-americanos que estabeleceram residência no interior de São Paulo, porém foi só nos nos anos 70 que tornou-se uma cultura explorada economicamente. A partir daí, varios pomares foram implantados, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. (Smith, 2012; Raseira,1990; Wells, 2017)

Atualmente estima-se que haja proximos de 8 mil ha de noqueira-pecã no Brasil, havendo relatos de áreas com noqueira-pecã em estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Mato Grosso do Sul. O destaque no cultivo, produção de mudas e agroindustrialização ocorre no Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor de noz-pecã do País, com mais de 5 mil ha plantados, seguido pelos estados de Santa Catarina e Paraná (Emater/RS, 2017; Martins et al., 2018).

Este trabalho tem como objetivo mostrar o panorama atual da cultura da noqueira-pecã no estado Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, caracterizada como estudo de caso, usou métodos descritivos, de objetivo exploratório, com abordagem quantitativa. Os fatores observados, por meio da condução estratégica de investigação, não se distinguem por ordem de importância, uma vez que há relação entre eles. Para este trabalho foi realizado um levantamento em documentos e artigos científicos recentes, em publicações da Embrapa, livros e informações disponibilizadas por lideranças do setor em órgãos governamentais, como, a EMATER,RS; FAO e o IBGE, e empresas brasileiras que atuam no setor que discutem sobre a cultura da noqueira-pecã no Brasil e no estado do Rio grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com levantamento da Emater-RS e da Embrapa, atualmente, no RS, a noqueira-pecã está sendo cultivada comercialmente em mais de 148 municípios, cerca de 30% dos municípios do estado (Figura 1), envolvendo mais de mil produtores. Destacam-se, pioneiramente os municípios de Anta Gorda

e Cachoeira do Sul como maiores produtores, seguidos de municípios da região centro-sul, como Santa Maria, Minas do Leão, Sentinela do Sul, Canguçu, Rio Pardo e General Câmara (Martins et al., 2018).

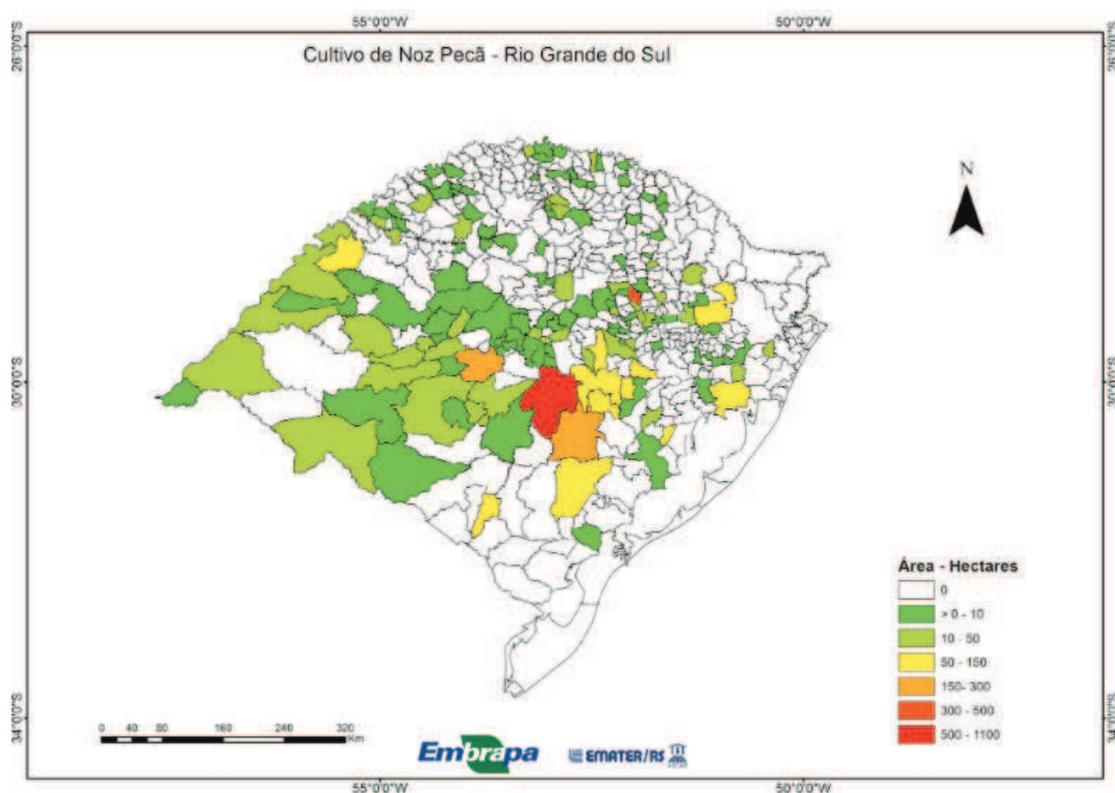


Figura 01. Municípios do Rio Grande do Sul que cultivam comercialmente pomares de noqueira-pecã.

A expansão da cultura no estado se deu entre anos de 2005 e 2006, com um mercado promissor e o aumento da procura pelo fruto, devido a seus benefícios nutracêuticos. Desde então pomares antigos vem sendo renovados e novos pomares implantados. Na área de pesquisa, universidades como UFRGS, UFSM e UFPel vem desenvolvendo trabalhos para o desenvolvimento da cultura no estado, assim como a Embrapa Clima Temperado. Outros setores da cadeia também tem um papel importante na ampliação do conhecimento, divulgação e produção da pecã, como os produtores, viveiristas, agroindústrias, a Emater-RS e o governo do estado.

Entre as iniciativas que visam dar suporte a estas demandas, podemos destacar a atuação da Embrapa Clima Temperado com participação em reuniões de mobilizações com produtores e empresários desde 2012, como na Reunião Técnica sobre Noz-pecã, realizada em Anta Gorda, previamente ao Seminário da Noz-pecã; Reunião Técnica sobre Frutos Secos, realizada na Embrapa Clima Temperado, em 2015. Mais recentemente, a mobilização da Embrapa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria, Emater-RS, Fepagro-RS, produtores, viveiristas, agroindústrias, empresas de setor de equipamentos, agências bancárias e de financiamentos, entre outros, que conjuntamente, articularam-se junto ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação para criação, no ano de 2017, do Programa Estadual do Desenvolvimento da Pecanicultura (PRO-PECÃ) e a institucionalização da Câmara Setorial da Noz-pecã. Tendo assim o objetivo de aumentar a área cultivada e a produção de frutos de noz-pecã, gerando emprego e renda no meio rural e incentivando as agroindústrias de beneficiamento e fornecedores de equipamentos para essa cadeia produtiva no Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo a nota técnica da secretaria da agricultura, pecuária e irrigação (SEAPI) do Rio Grande do sul (2017) a produção estimada na safra de 2016/2017 foi de 2.500 mil toneladas, o que ainda não atende à demanda nacional e internacional, que é crescente. Isto confirma que existem espaços a serem preenchidas na cadeia produtiva da noqueira-pecã. Incentivando assim a entrada de novos na produção de noz e a diversificação de produção em suas propriedades, já que a pecanicultura proporciona uma renda boa aos produtores devido ao valor pago pelo quilo fruto, que mesmo tendo flutuações nos últimos anos, tem mantido um preço constante em dólares (Figura 2).

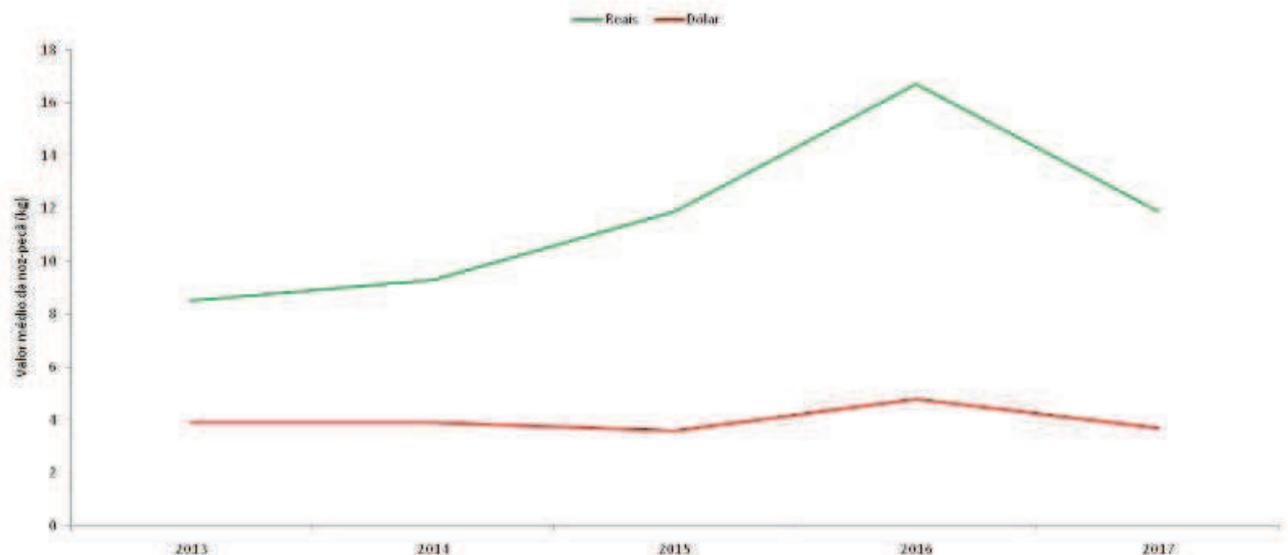


Figura 02. Valor médio pago da noz-pecã ao produtor brasileiro, em reais e dólares.

Fonte: Martins et al, 2018

A Embrapa Clima Temperado institucionalizou, em julho de 2017, o primeiro projeto a nível nacional com a cultura da noqueira-pecã (Bases para a produção sustentável da noz-pecã no Brasil), procurando articular uma equipe com o objetivo promover o desenvolvimento, a construção e o intercâmbio de conhecimentos sobre produção de noz-pecã, que vislumbrem a maior sustentabilidade do setor. Considerando os desafios impostos pela sociedade, seja pela necessidade do zoneamento edafoclimático, da caracterização e indicação de cultivares, da mitigação dos problemas nutricionais e fitossanitários, este projeto apresenta uma proposta consolidada com estratégias públicas de inovação, buscando gerar novos conhecimentos científicos e, sobretudo, disponibilizar informações técnicas fundamentais ao desenvolvimento da cadeia produtiva da noqueira-pecã no Brasil.

CONCLUSÕES

Existe um nítido desenvolvimento da cadeia da noz-pecã, no Rio Grande do Sul, nos últimos anos. A criação do Programa Estadual do Desenvolvimento da Pecanicultura (Pro-Pecã) e a da Câmara Setorial da Noz-pecã no Estado do RS, representam um avanço institucional da noz-pecã no Estado.

A noqueira-pecã está sendo cultivada comercialmente em mais de 148 municípios do estado, envolvendo mais de mil produtores. Os municípios de Anta Gorda e Cachoeira do Sul como maiores produtores, seguidos de municípios da região centro-sul, como Santa Maria, Minas do Leão, Sentinela do Sul, Canguçu, Rio Pardo e General Câmara.

A cadeia produtiva dessa frutífera vem se consolidando, não só pelo aumento de áreas de plantios, mas também pela crescente inserção de agricultores e de empresas que fomentam a agroindustrialização, viveiros de mudas, fabricação de equipamentos, pela assistência técnica, surgimento de pequenas agroindústrias e outras redes de fabricação, elaboração e distribuição de alimentos.

AGRADECIMENTOS

À Emater, RS pela parceria na elaboração deste trabalho. À Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado. Ao conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida e à Embrapa Clima Temperado/ Estação Experimental Cascata pela área e todo o material utilizado.

REFERÊNCIAS

EMATER/RS. **Levantamento da pecanicultura comercial do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2017. (Comunicado verbal Antonio Conte).

JOÃO, P. L. **Nota Técnica**: Noz Pecan 2017. Câmaras Setoriais/SEAPI. Disponível em: <http://www.agricultura.rs.gov.br/pro-pecã>.

MARTINS, C. R.; CONTE, A.; FRONZA, D.; FILIPPINI ALBA, J. M.; HAMANN, J. J.; BILHARVA, M. G.; MALGARIM, M. B.; FARIAS, R. de M.; MARCO, R. de; REIS, T. S. **Situação e perspectiva da noqueira-pecã no Brasil**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. 31 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 462).

ORTIZ, E. R. N.; CAMARGO, L. E. A. Doenças da Nogueira Pecan. In: KIMATI, H.; AMORIM, L.; RESENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. (Ed.). **Manual de fitopatologia**: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. p. 501-505.

RASEIRA, A. **A cultura da noqueira pecã** (*Carya illinoensis*). Pelotas: EMBRAPA-CNPFT, 1990. 3 p. (EMBRAPA-CNPFT. Comunicado Técnico, 63).

SMITH, A. F. **The Pecan**: A Culinary History. Prepared for the National Pecan Shellers Association Meeting Charleston, February 21, 2012. Disponível em: <http://andrewsmith.com/wp-content/themes/wooden-mannequin/pdf/PecanHistory.pdf>

WELLS, L. **Pecan America's Native NUT TREE**. The University of Alabama Press, 2017. 264 p.